

CURSO DE DISCURSIVA

ANPD (Pré-edital)

Especialista em Regulação de Proteção de Dados

Aula de apresentação



Olá, sou o professor Bruno Marques!

O primeiro concurso da **Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD)** já está autorizado: a Portaria MGI nº 5.092, de 22 de junho de 2026, liberou **50 vagas** para o cargo de Especialista em Regulação de Proteção de Dados, com remuneração inicial de **R$ 17.726,42**. A banca também já foi escolhida: o **Cebraspe**. O edital ainda não saiu, mas o cronograma preliminar prevê a publicação em 18/12/2026 e as provas em 18/04/2027. Se você pretende concorrer ao cargo de **Especialista em Regulação de Proteção de Dados**, este curso é para você!

A **discursiva é uma das matérias mais temidas do concurso, logo, um estudo especializado é de suma importância**. Por isso, nas próximas páginas, elenquei apenas as principais informações do Edital e o que será oferecido no treinamento de discursiva. Além disso, optei por transmitir a você mais de 10 anos de experiências adquiridas ao longo da minha trajetória em concursos públicos, como concurseiro e como professor de discursiva e especialista em recursos.

Nesta aula, você encontrará desde as informações gerais do seu concurso, para que saiba rapidamente o que é mais importante, até estratégias mais avançadas de estudo, para aqueles que já estão no ritmo de estudo e querem aumentar ainda mais o nível de preparação.

Em suma, montei esse material para lhe mostrar:

- ***O que você verá no curso de discursivas;***
- ***Como conseguir MAIS PONTOS com menos esforço;***
- ***O que você NÃO PODE deixar de saber sobre o Edital; e***
- ***O que será cobrado na prova discursiva.***

SOBRE O PROFESSOR



Sou **Auditor de Controle Externo do Tribunal de Contas do Distrito Federal (TCDF)**, aprovado em **3º lugar** para o cargo de especialista em orçamento, contabilidade e controle.

Durante minha trajetória de concursos, trabalhei na Caesb, no Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM/GO) e no Tribunal de Contas da União (TCU). Além disso, passei em **mais de 10 concursos** públicos, conquistando aprovações de sucesso, como o 2º lugar para o concurso de Analista Judiciário do Tribunal Superior do Trabalho (TST), no qual eu tirei a nota máxima na discursiva, e o 3º lugar no TCM/GO.

Inclusive, se você quiser saber como consegui ser aprovado em 4 concursos (Procon/DF, TCM/GO, TST, TCU) em menos de 1 ano de estudo, assista ao vídeo abaixo:



Possuo formação de nível superior em Ciências Contábeis pela Universidade de Brasília e tenho pós-graduação em Direito Administrativo, Gestão da Administração Pública e Revisão de Texto. Além disso, como diferencial na área de discursivas, tive acesso a **mais de mil provas discursivas de diversos concursos entre 2013 e 2023**, prestando o serviço de recursos. Graças a esse trabalho, consegui mapear, pela ótica do examinador, os pontos mais importantes de uma redação e desenvolvi uma metodologia diferenciada e simples para gabaritar provas discursivas.

APRESENTAÇÃO DO CURSO

A lógica é simples...

Já estudamos muito para concurso, então, conhecemos a realidade de um concurseiro. São muitas matérias para ver e cada uma delas tem a sua importância.

Nosso treinamento foi estruturado para que você consiga chegar bem preparado na prova discursiva, dedicando apenas 2 HORAS POR SEMANA.

Então, não queremos que você perca tempo tendo que procurar temas ou materiais de estudo para a discursiva. Tampouco, desejamos que perca muito tempo estudando para a discursiva e deixe de lado o estudo para a prova objetiva. Afinal de contas, a prova discursiva só será corrigida se você obtiver a pontuação suficiente na prova objetiva.

Por isso, organizamos o curso da seguinte forma:

1º) Estudar a Teoria Textual	• **Você estuda apenas o que é essencial para o seu concurso.** • *Ex.: Se a banca não for avaliar repertório cultural,você não precisa estudar.*
2º) Praticar Temas da Banca	• **Você escolhe um dos temas (provas anteriores ou inéditos) disponibilizados na área do aluno e elabora a redação.**
3º) Analisar as correções detalhadas	• **Analisa os erros que cometeu na redação anterior, se for preciso lê a teoria novamente, e repete o passo 2.**

A correção de conteúdo e dos aspectos de linguagem basear-se-ão no texto manuscrito digitalizado, pois precisamos analisar itens importantes, tais como: caligrafia, apresentação textual, respeito às margens, às linhas etc., ou seja, precisamos ver o que o examinador verá quando da correção da sua discursiva.

Se você adquirir o curso de forma avulsa (fora da Plano da Academia de Discursivas), poderá encaminhar entre 5 (cinco) e 10 (dez) discursivas para correção individualizada e detalhada, a depender do plano contratado.

Ademais, além de enviar a sua discursiva para correção, poderá estudar as resoluções dos demais temas. Dessa forma, ao final do curso, você estará apto a figurar entre os candidatos com as maiores notas na prova discursiva do concurso da **ANPD**.

O QUE MAIS O CURSO OFERECE?



Vídeo aulas e PDF: Entendemos que cada pessoa tem um modelo de estudo mais eficaz. Uns preferem estudar por aulas em vídeo, outros por aulas em PDF e, ainda, tem aqueles que estudam pelos dois (vídeo aulas e aulas em PDF).

Visão do Examinador: Você vai analisar provas reais, deverá se posicionar como a banca examinadora faria e avaliará qual a nota justa para o candidato. É um treinamento de empatia! Você vai se colocar no lugar do outro. Saberá qual a sensação de receber uma prova discursiva para corrigir. Então, desenvolverá uma visão mais ampla da discursiva e terá mais zelo na produção dos seus textos.





Temas para praticar: Você terá acesso a temas de provas anteriores e a propostas de temas inéditos, selecionadas especialmente para a prática da técnica de discursiva do seu concurso. O objetivo é treinar os temas preferidos da Banca e aqueles que são assuntos "quentes" para o concurso.

Correções individualizadas e detalhadas: Depois que elaborar a redação, poderá encaminhar para a correção. Basta tirar uma foto e enviar na Área do Aluno. A correção vai muito além dos aspectos gramaticais e é avaliada com base na Banca do seu concurso. O prazo de correção é de até 7 dias corridos.





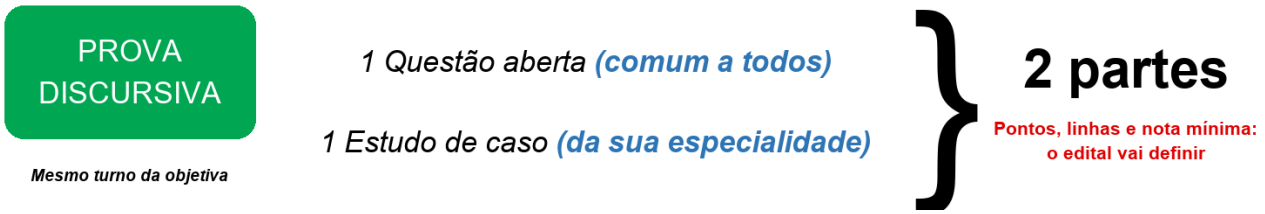
Proposta de Resoluções: Todos os temas terão uma proposta de resolução, sendo algumas delas em vídeo e outras em texto. As resoluções têm a função de demonstrar como aplicar a técnica e a teoria textual na prática, além de garantir uma visão geral sobre o tema proposto no enunciado.

ANÁLISE DO CONCURSO

O edital da ANPD ainda não foi publicado. Tudo o que se sabe hoje sobre a prova vem do **Termo de Referência nº 111/2026**, o documento que a Agência usou para contratar o Cebraspe, e do cronograma preliminar que ele traz. Segundo esse cronograma, o contrato com a banca será assinado em 20/11/2026, o edital sairá em **18/12/2026** e as provas objetiva e discursiva serão aplicadas em **18/04/2027**, um domingo.

Este será o **primeiro concurso da carreira própria da ANPD**. Antes dele, em 2025, a Agência fez apenas uma seleção temporária, organizada pelo IADES, só com prova objetiva, sem discursiva. Ou seja, não existe prova discursiva anterior da ANPD para estudar. Por isso, nesta aula, vamos olhar como o Cebraspe costuma cobrar em provas parecidas.

Mesmo sem edital, o Termo de Referência já mostra o desenho da prova discursiva. Cada candidato fará **duas partes**: **1 questão aberta, comum a todos**, e **1 estudo de caso da sua especialidade**. O concurso terá 4 especialidades, cujos nomes ainda não foram divulgados.



A discursiva será **eliminatória e classificatória** e será aplicada **no mesmo turno da prova objetiva**, nas capitais das 27 unidades da Federação. Isso pesa no planejamento do dia: o mesmo período terá de ser dividido entre as questões objetivas e os dois textos. Quem chega à prova com a técnica treinada escreve mais rápido e sobra tempo para revisar.

O Termo de Referência diz, ainda, o que a prova discursiva deve aferir:

- *1) flexibilidade cognitiva.*
- *2) confronto do conhecimento com a realidade/prática.*
- *3) lógica de raciocínio voltada para solução de problemas complexos, não limitados a uma área de conhecimento.*

Repare no recado da banca: ela não quer só conceito decorado. Quer ver você aplicar o conhecimento a uma situação real e resolver problemas que cruzam mais de uma área, como o acesso à informação e a proteção de dados pessoais. É exatamente esse tipo de raciocínio que vamos treinar.

Sobre a correção, o Termo de Referência já garante que a banca vai corrigir as discursivas de até **10 vezes o número de vagas**, com correções adicionais de candidatas até que se alcance a paridade entre os sexos. Com 50 vagas, isso significa até 500 provas corrigidas, além das adicionais. A discursiva só é corrigida para quem vai bem na objetiva, por isso o curso foi pensado para caber na sua semana sem roubar tempo das outras matérias.

O que ainda **não foi divulgado**: as matérias de cada parte, o número de linhas, o valor de cada parte, a nota mínima, a fórmula de correção e o peso da discursiva na nota final. Quem vai definir tudo isso é o edital.



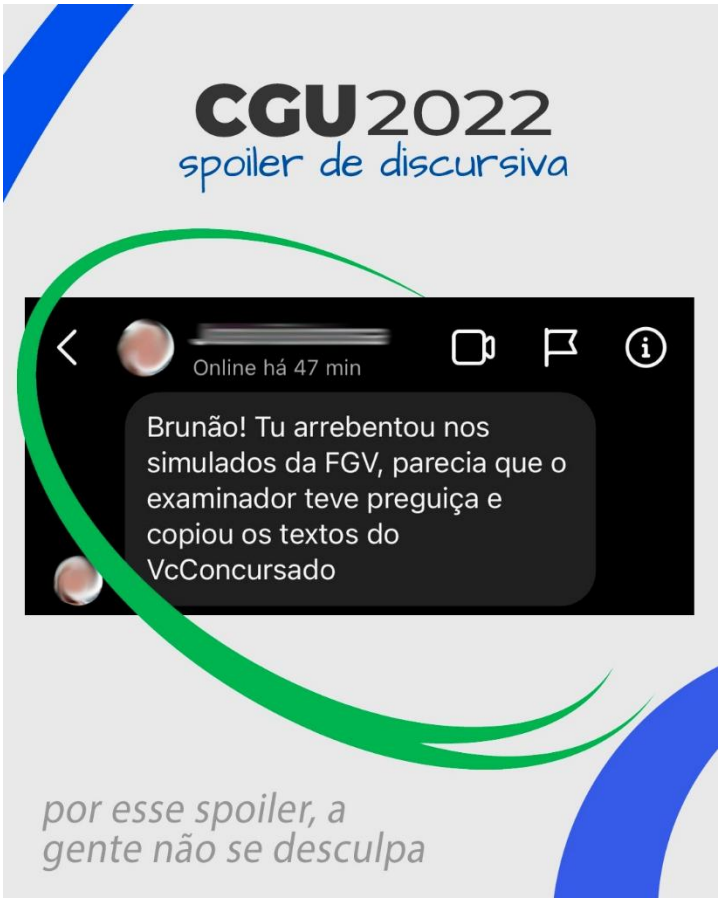
Como o edital ainda não foi publicado, tudo pode mudar, inclusive as datas. Assim que o edital sair, este curso será atualizado com todas as novidades.

Como o curso vai treinar? Em dois blocos, iguais aos da prova. Toda **quinta-feira**, você recebe um tema de **questão aberta**. Toda **segunda-feira**, um **estudo de caso**. O treino começa em 19 de novembro de 2026 e vai até a semana anterior à prova.

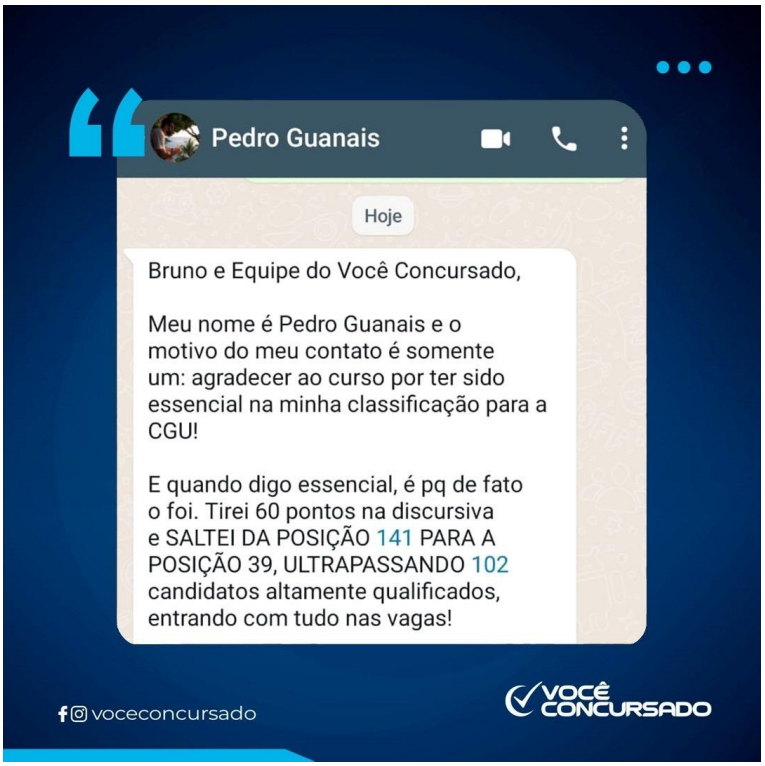
Vamos começar por **Transparência e LGPD** e seguir com temas ligados à atuação do Especialista em Regulação de Proteção de Dados, sempre aplicados ao dia a dia de uma agência reguladora. Atenção: essa é uma escolha do curso para você não perder tempo, e não uma informação do edital. Quando o edital sair, os temas seguintes serão ajustados às matérias que ele trouxer.

Em concursos de alto nível, **é comum que a maior parte dos candidatos seja eliminada justamente na prova discursiva.** Foi o que aconteceu no concurso da Câmara dos Deputados de 2023, em que quase 70% dos candidatos caíram nessa etapa. **Todavia, nossos alunos não tiveram esse problema.**

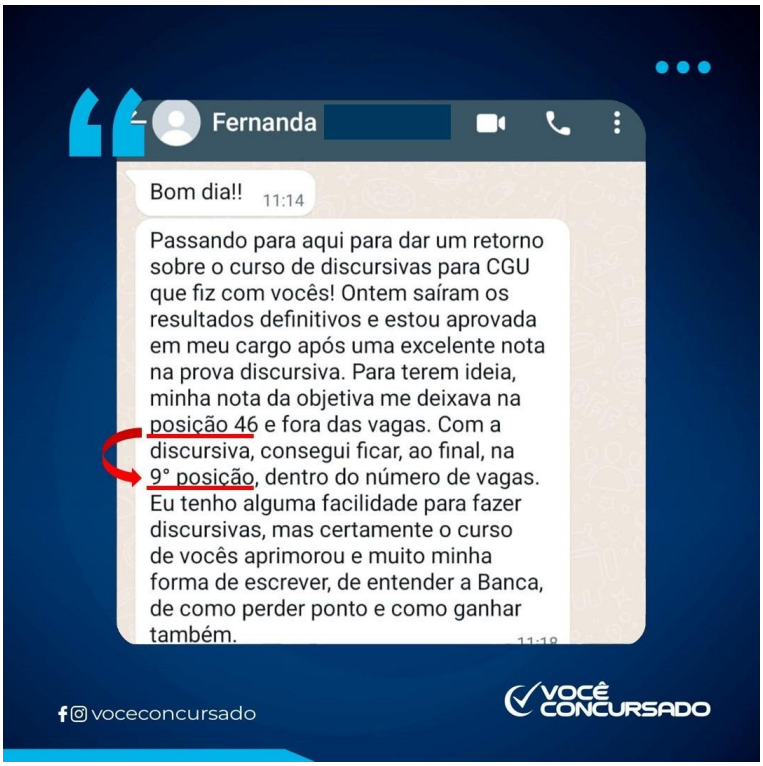
Mesmo não sendo o nosso objetivo principal, com frequência a gente acerta o tema da prova. Veja o que um aluno nos escreveu depois de uma discursiva de 2022:



E o reflexo disso aparece na classificação final. Veja o que a nota da discursiva fez por quem estudou com a gente:



E não foi um caso isolado. **Outra aluna contou a mesma história: estava fora das vagas pela objetiva e entrou pela discursiva.** Veja:



Diante da importância da discursiva, vamos aprofundar nesse assunto. O que será cobrado no dia do concurso ninguém sabe. Todavia, ao analisar provas anteriores, é possível ver a forma como a banca normalmente cobra. Atenção: as linhas e os valores que aparecem nos exemplos a seguir são os daquelas provas, e **não o formato da prova da ANPD**, que só o edital vai definir.

Em primeiro lugar, veja a **questão aberta**. Esta questão dissertativa do Cebraspe, de 45 linhas, foi aplicada em 2025 no concurso da Agência Nacional de Mineração (ANM), para Especialista em Recursos Minerais. Repare que a própria ANPD aparece no item 3:

Q415165 | Proteção de dados pessoais na Administração Pública

Banca: **Cebraspe (Cespe)**

Ano: **2025**

Órgão: **ANM - Agência Nacional de Mineração**

Cargo: **Especialista em Recursos Minerais**

Padrão de resposta | 45 linhas

Considerando os dispositivos da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais referentes à segurança e ao sigilo de dados pessoais, redija um texto dissertativo acerca de práticas de comunicação que devem ser adotadas para garantir a proteção de dados pessoais e, ao mesmo tempo, promover a transparência e a confiança da população. Ao elaborar seu texto, aborde os seguintes aspectos:

1 importância de implementar medidas de segurança desde a concepção até a execução de processos que envolvam dados pessoais; **[valor: 7,50 pontos]**

2 aplicação dos programas de governança em privacidade na comunicação institucional, para assegurar o cumprimento da LGPD; **[valor: 7,00 pontos]**

3 dois exemplos de informações que devem ser comunicadas à autoridade nacional de proteção de dados, de acordo com as exigências da LGPD, em caso de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante aos titulares dos dados; **[valor: 7,00 pontos]**

4 papel das boas práticas de tratamento de dados e da governança no fortalecimento da relação entre a instituição pública e os cidadãos. **[valor: 7,00 pontos]**

Veja que aqui a banca **não trouxe texto motivador**: foi direto ao comando. O comando traz o tema (práticas de comunicação que protejam os dados pessoais e, ao mesmo tempo, promovam a transparência e a confiança da população) e os tópicos, isto é, o que deve ser respondido. São eles:

1. Importância de implementar medidas de segurança desde a concepção até a execução de processos que envolvam dados pessoais.
2. Aplicação dos programas de governança em privacidade na comunicação institucional, para assegurar o cumprimento da LGPD.
3. Dois exemplos de informações que devem ser comunicadas à autoridade nacional de proteção de dados em caso de incidente de segurança.
4. Papel das boas práticas de tratamento de dados e da governança no fortalecimento da relação entre a instituição pública e os cidadãos.

Assim, bastaria responder ao que foi pedido, direcionando um parágrafo de desenvolvimento para cada tópico do enunciado.



Quando os tópicos vêm no comando, cada tópico vira um parágrafo. Direcione as suas linhas para os tópicos do enunciado.

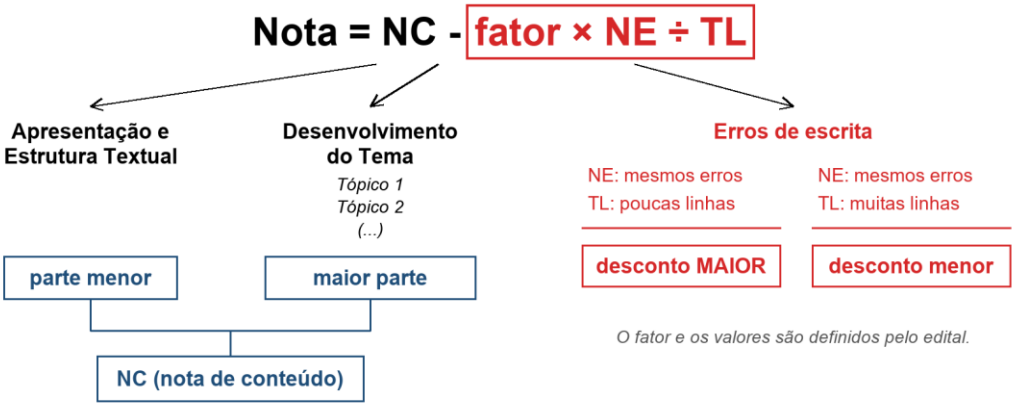
Repare em um detalhe que vale ouro: toda a pontuação do enunciado está nos tópicos (7,50 + 7,00 + 7,00 + 7,00 = 28,50 pontos). Repare também que a questão junta LGPD com transparência e confiança da população. É o tipo de cruzamento de áreas que o Termo de Referência pede quando fala em problemas complexos, não limitados a uma área de conhecimento.

No padrão de resposta, a banca avaliou quesito por quesito, um para cada tópico. Veja como ela corrigiu o item 3:

> *QUESITO 2.3 – Informações que devem ser comunicadas à autoridade nacional de proteção de dados em caso de incidente de segurança que possa acarretar risco ou dano relevante aos titulares dos dados*
>
> *Conceito 0 – Não mencionou nenhuma informação exigida pela LGPD na hipótese apresentada.*
>
> *Conceito 1 – Mencionou apenas uma informação exigida pela LGPD.*
>
> *Conceito 2 – Mencionou duas informações exigidas pela LGPD.*

Ou seja, a banca pediu **dois** exemplos e deu nota por exemplo correto. Responda exatamente o que foi pedido, na quantidade pedida.

E como o Cebraspe corrige? A fórmula da ANPD só virá no edital. Mas o Cebraspe tem uma forma habitual de corrigir discursivas, que se repete na maioria dos seus editais: uma **nota de conteúdo**, que soma a apresentação e a estrutura textual com o desenvolvimento do tema (a resposta aos tópicos), menos um **desconto pelos erros de escrita**, proporcional ao número de linhas que você efetivamente escreveu. Veja o esquema:



Veja que o aspecto gramatical está relacionado à quantidade de erros e ao quantitativo de linhas. Quanto mais linhas você escreve, menor o impacto de cada erro. Mesmo cometendo a mesma quantidade de erros, quem escreve menos linhas é mais penalizado. O valor de cada parte e o fator que multiplica os erros na prova da ANPD dependem do edital.



A maior parte da nota está na resposta aos tópicos. Por isso, a nossa técnica parte sempre da identificação dos tópicos.

Agora, vamos falar sobre o **estudo de caso**!

No estudo de caso, a banca descreve uma situação concreta e pede que você a resolva aplicando a norma. É o que o Termo de Referência chama de "confronto do conhecimento com a realidade/prática". Veja este estudo de caso do Cebraspe, de 20 linhas, aplicado em 2024 no concurso da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil), para Analista. O caso é um vazamento de dados dentro da própria agência:

Q528469 | Agentes de Tratamento, Encarregado e ANPD

Banca: **Cebraspe (Cespe)**

Ano: **2024**

Órgão: **APEX - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos**

Cargo: **Analista**

Padrão de resposta | 20 linhas

A APEX Brasil recebeu informações de que dados sigilosos da agência, incluindo-se dados de pessoas, de produtos e de serviços constantes em um projeto estratégico para o agronegócio brasileiro no exterior, estavam sendo vendidos na dark Web. A Polícia Federal foi acionada e durante a investigação, no curso do inquérito, localizou dois HDs com dados sensíveis de pessoas afetas à Agência. Esses dados foram inseridos no inquérito e levados ao conhecimento dos gestores da APEX em uma reunião entre o delegado e o presidente da agência. Na reunião, entre outros assuntos, foram enfatizadas as responsabilidades do controlador, do operador e do encarregado à luz do disposto na Lei n.º 13.709/2018 — Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais. Nos HDs havia, ainda, dados cuja privacidade não estaria sujeita às disposições da referida lei referentes ao tratamento de dados pessoais.

A notícia rapidamente se espalhou pela mídia, o que fez que a APEX emitisse um comunicado a respeito do vazamento dos dados públicos e das providências tomadas em relação aos dados sensíveis roubados pelos criminosos. No mesmo comunicado, a agência discorreu sobre os conceitos de controlador, operador e encarregado, de acordo com a LGPD.

Esse incidente resultou na aplicação de novas ações e resoluções com vistas a evitar novas ocorrências envolvendo privacidade de dados na agência, o que incluiu o aumento da carga horária de treinamento em segurança da informação para os funcionários.

Considerando que a situação hipotética acima, bem como o disposto na Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais, redija um texto dissertativo que atenda ao que se pede a seguir.

1 Cite três exemplos de dados ou situações em que não se pode aplicar essa lei, especificamente no que se refere ao tratamento de dados pessoais, e que poderiam constar do referido inquérito. **[valor: 2,00 pontos]**

2 Cite três exemplos de dado pessoal sensível que poderiam estar armazenados nos HDs obtidos pela Polícia Federal. **[valor: 1,50 ponto]**

3 Defina controlador, operador e encarregado. **[valor: 6,00 pontos]**

Em primeiro lugar, veja que o enunciado é dividido em três partes: **situação hipotética, comando da questão e quesitos**. A situação hipotética é o caso; o comando diz o que fazer com ele; os quesitos são os tópicos que você precisa enfrentar. Essa é a anatomia de um estudo de caso. Neste exemplo, os quesitos são:

1. Três exemplos de dados ou situações em que a LGPD não se aplica ao tratamento de dados pessoais e que poderiam constar do inquérito.
2. Três exemplos de dado pessoal sensível que poderiam estar nos HDs.
3. Definição de controlador, operador e encarregado.

Agora repare no comando: a banca não pediu parecer, não pediu relatório e não pediu nota técnica. Pediu um **texto dissertativo** que atenda ao que se pede. E, ao analisar o padrão de resposta, verifica-se que a banca avaliou quesito por quesito: foram cinco quesitos, porque o item 3 virou três (controlador, operador e encarregado). Quem respondeu a cada pedido em parágrafos diretos, sem estrutura formal, não foi penalizado por isso.

Repare, ainda, no peso de cada item: a definição de controlador, operador e encarregado vale 6,00 dos 9,50 pontos dos quesitos. Antes de escrever, olhe os valores: eles dizem onde gastar mais linhas.

Logo, em regra, se a banca não exigir expressamente uma estrutura, você poderá adotar a estratégia mais simples: um parágrafo de desenvolvimento para cada quesito.

Por outro lado, caso tenha espaço, é interessante fazer uma introdução curta que situe o caso, ou introdução e conclusão, a fim de ocupar mais linhas e reduzir o impacto dos erros gramaticais. As estruturas possíveis seriam:



Essa é a regra geral.

Um bom sinal do estilo recente da banca: em outubro de 2026, o Cebraspe aplicou a prova de Especialista em Regulação da AGEPAR, agência reguladora do Paraná, com um desenho parecido com o do Termo de Referência da ANPD: uma questão discursiva e um estudo de caso, com o mesmo limite de linhas e o mesmo valor para as duas partes. Isso é só um exemplo de como a banca tem cobrado em agência reguladora, e não o formato da prova da ANPD.

Contudo, como estamos falando do primeiro concurso de uma agência reguladora, concorrido e de alto nível, é importante que você esteja preparado para qualquer cenário de prova. E um deles é:

"E se a banca exigir uma estrutura específica, o que eu faço?"

Bom, nesse caso, você deverá inserir a estrutura pedida. Mas atenção: o Termo de Referência fala apenas em "questão aberta" e "estudo de caso", sem nomear nenhuma peça. Então a probabilidade de a banca exigir uma estrutura formal rígida é baixa, e a sua energia deve estar no enfrentamento dos quesitos.

Se, ainda assim, a banca pedir expressamente um relatório, uma nota técnica ou um parecer, a saída é simples: abra o texto identificando o caso e a questão posta, desenvolva um parágrafo para cada quesito e feche com a conclusão ou o encaminhamento. Não invente campos que a banca não pediu, como número de processo, ementa, data, local ou assinatura. Além de consumirem linhas preciosas, dados como esses podem ser lidos como marca de identificação, e nas provas do Cebraspe qualquer marca identificadora fora do local apropriado costuma anular a prova.

Detalhes práticos, como a cor da caneta e as hipóteses de nota zero, também virão no edital. Vamos conferi-los com você assim que ele for publicado.

Em resumo, o nosso foco no curso será este: **identificar os tópicos, distribuir um parágrafo de desenvolvimento para cada um deles e ocupar quase todas as linhas disponíveis para diluir o peso dos erros gramaticais.**

Outro ponto que merece atenção é a correção. O Termo de Referência exige que cada prova seja corrigida por **pelo menos dois corretores humanos**, com protocolo para quando as avaliações divergirem, e que o **padrão de resposta** seja divulgado, com prazo de recurso, antes da correção. Isso reforça a importância de escrever de forma clara e organizada: quanto mais objetivo for o seu texto, menor a chance de leituras divergentes.

Por fim, não esqueça que a folha de texto definitivo é o único documento válido para a correção. O que ficar no rascunho não vale nada, então controle o tempo para transcrever os dois textos com calma, lembrando que a objetiva será feita no mesmo turno.

Um último ponto de atenção é o seguinte: **o limite de linhas**. Nos editais do Cebraspe, tudo o que for escrito além do número máximo de linhas simplesmente não é lido pelo examinador.

- *É praxe da banca desconsiderar, para efeito de avaliação, qualquer fragmento de texto escrito fora do local apropriado ou que ultrapasse o número máximo de linhas estabelecido.*
- *Por outro lado, escrever pouco também custa caro, porque o número de linhas efetivamente escritas é o divisor do desconto por erros. O ponto de equilíbrio é ocupar quase todas as linhas disponíveis, sem ultrapassá-las.*

Resumindo a estratégia das duas partes:

- *Na questão aberta: um parágrafo de desenvolvimento para cada tópico, ocupando quase todas as linhas.*
- *No estudo de caso, havendo espaço: uma introdução curta que situe o caso, um parágrafo para cada quesito e uma conclusão ou encaminhamento.*
- *Em ambas, a resposta aos tópicos é o que concentra a nota, e o número de linhas efetivamente escritas é o seu melhor amortecedor contra os erros gramaticais.*
- *É essa a técnica que vamos treinar, tema a tema, até a prova.*

Vale reforçar: essa é a estratégia que melhor dialoga com a forma como o Cebraspe corrige. A banca distribui os pontos por tópico e avalia a

apresentação e a estrutura textual dentro da mesma nota de conteúdo.

Ao longo do curso, vamos nos aprofundar no estudo de caso e cobrar diversos modelos de prova, a fim de prepará-lo para vários cenários.

Vale ressaltar que após a atribuição das notas da prova discursiva, a classificação do concurso muda muito. Então, um candidato que foi muito bem na objetiva e mal na discursiva pode ser ultrapassado por um que não foi tão bem na objetiva, mas teve uma excelente nota na discursiva.



A nota da prova discursiva será o diferencial na classificação final do concurso.

É evidente o peso e a importância da prova discursiva na nota final, agora, o mais interessante é que a maioria das pessoas não estuda para essa prova. As razões para não estudar são diversas:

- Não sabem como se preparar para escrever um texto;

- Acreditam que já sabem escrever e não precisam treinar;

- Deixam para a última hora e quase sempre não sobra tempo;

- Não sabem que precisam estudar para a prova discursiva.

Isso acontece, pois muita gente acha que para ir bem na discursiva basta conhecer o tema. Todavia, se isso fosse verdade, ninguém seria reprovado na prova discursiva, afinal, só tem a redação corrigida os candidatos que conseguem a maior nota na prova objetiva, isto é, que possuem um bom conhecimento das matérias do edital.

Por isso, além de conhecer o assunto, é preciso saber colocar as ideias no papel. É justamente isso que vamos aprender neste curso.

Tirar uma nota boa na prova discursiva é o diferencial entre ser convocado ou não! Daí, surge a **importância de se preparar bem**! Veja quantas posições esse aluno ganhou graças à discursiva:



Analisando de forma superficial o estudo para concurso, é possível que alguns candidatos concluam que a prova objetiva é a mais importante e, por isso, a estratégia deles será em tirar a maior nota na prova objetiva. É uma estratégia, pode até ser que dê certo, mas ele com certeza terá que se esforçar mais que você.

Como em concurso o tempo é precioso diante da quantidade de matérias, prefiro usar a seguinte estratégia: estudar aquilo que me dará mais pontos na nota final e, se sobrar tempo, estudar as matérias com menor impacto. **Foi assim que comecei a me preparar para a discursiva e, em 1 ano de estudo, já havia sido aprovado em 4 concursos**!

Ademais, para ir bem em uma prova discursiva, você não precisará gastar muitas horas se preparando para a redação. Isso porque eu já mastiguei todo o conteúdo para você e ainda separei apenas o que é essencial para tirar a nota máxima. Seu trabalho será assimilar esse conteúdo e depois colocar em prática, escrevendo o máximo de discursivas que puder até o dia da prova.

Vale a pena fazer o curso?



Em 2026, ultrapassamos a marca de 11.900 alunos. Alguns deles tinham dificuldades em escrever desde a escola. Outros até gostavam de escrever, mas estavam inseguros para realizar a prova discursiva do concurso.

Sua situação pode ser parecida...

- *Pode ser que você não goste da prova discursiva.*
- *Pode ser que você não seja bom de gramática e, por isso, ache que nunca terá um bom desempenho em redação.*
- *Pode ser que você não domine as regras de um texto dissertativo.*
- *Pode ser que você não acredite ser possível ter um bom desempenho na discursiva em tão pouco tempo.*

Enfim, as pessoas deixam de estudar para a discursiva devido a uma série de fatores. Porém, independentemente da razão para não estudar, temos que ter em mente apenas um FATO: **Para passar no concurso, você precisa ter um bom desempenho na prova discursiva!**

Contudo, utilizando a técnica que ensino no meu curso de discursiva, acredito que você mudará de ideia. Os resultados são vários e, o que demonstra que a metodologia de estudo funciona. Veja o desempenho de nossos alunos em concursos de alto nível:











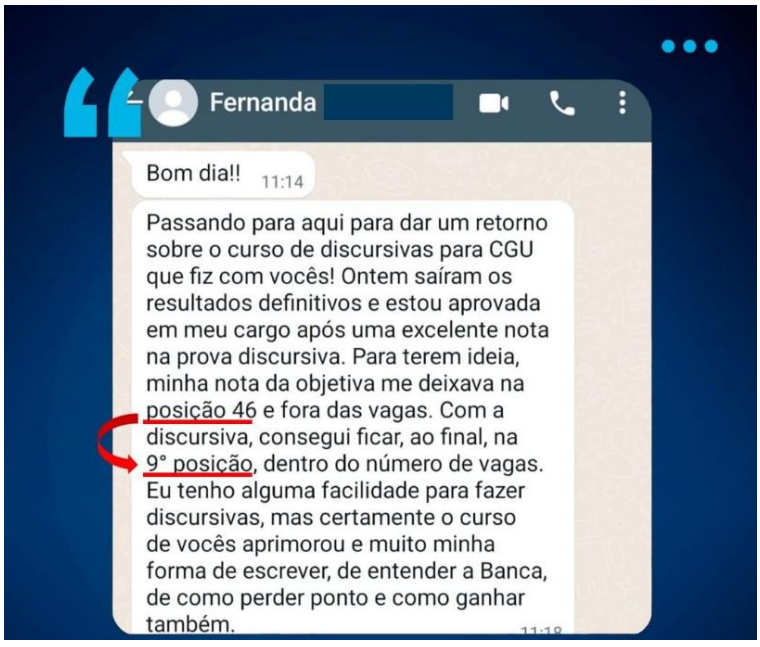
Veja, também, o que aconteceu com a Letícia Cavazzani.

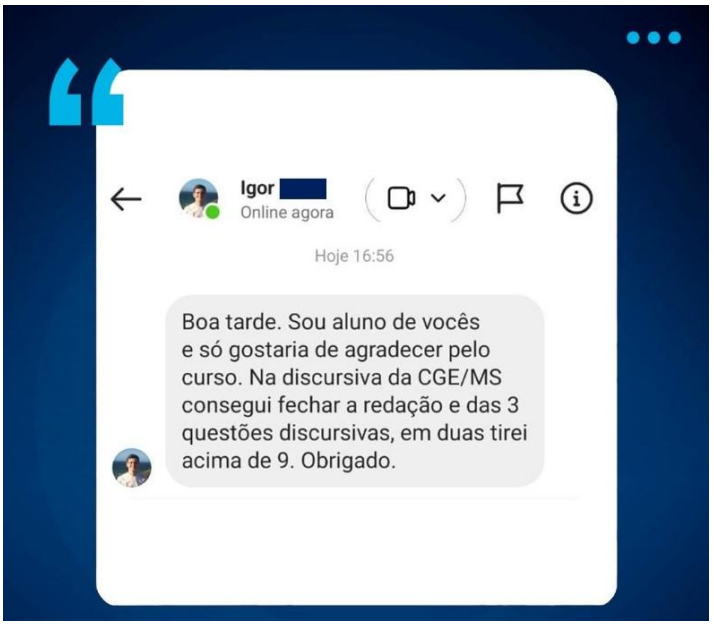
Antes de treinar para a discursiva, foi eliminada no concurso da Sefaz-ES. Depois de fazer o curso e treinar algumas redações, melhorou significativamente o desempenho e foi aprovada em dois concursos, com notas super altas na discursiva.

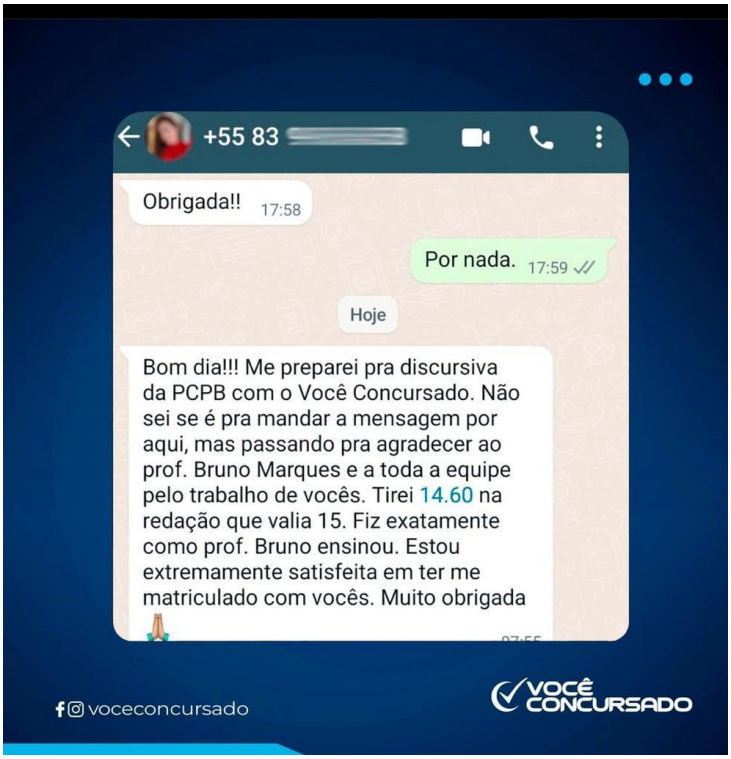


Acredito que você possa ser uma dessas pessoas no futuro. Quero receber seu depoimento também, contando como conseguiu ir tão bem na discursiva!

Veja mais depoimentos e resultados obtidos com os cursos:











"Em concurso público, não passa quem sabe mais, mas sim quem tira a maior nota!"

Bons Estudos!

Professor Bruno Marques